PORTOGHESE

3° GIORNO

Giornata di Studi

ottobre 2026

in presenza e on-line

ore 16.00 Roma/Ita



IL ROGATE OGGI... E DOMANI. ATTUALITÀ E PROFEZIA DI UN CARISMA



29

GIOVEDÌ | Dott.ssa Doriana Rita Nuzzi

Il Rogate dei Laici oggi. Un necessario esercizio di fantasia carismatica.

O ROGATE NA VIDA DOS LEIGOS HOJE: UM EXERCÍCIO NECESSÁRIO DE IMAGINAÇÃO CARISMÁTICA.

** Tradução do texto foi realizada utilizando IA*

Relatório de Doriana Rita NUZZI

Roma, Cúria Geral, 29 de outubro de 2026

1. Introdução: A memória que se torna profecia

Boa tarde a todos.

Gostaria, antes de tudo, de agradecer aos superiores e aos organizadores, em especial ao Pe. Luciano Cabbia, por este convite, que sinto não apenas como uma grande honra, mas como uma profunda responsabilidade. Falar do Rogate hoje, voltando o olhar para o amanhã, significa para mim tocar o coração pulsante de um carisma que não pertence ao passado, mas que questiona nosso presente de maneira provocativa.

O tema geral destas jornadas nos desafia a navegar entre duas polaridades: *atualidade e profecia*. E quando esse binômio se depara com a realidade do leicato, traduz-se imediatamente em uma dinâmica vital, quase urgente: **um exercício necessário de imaginação carismática**.

Um exercício que certamente parte de uma palavra que muitas vezes corre o risco de ser mal interpretada: *memória, fazer memória*. Passei minha juventude e grande parte da minha vida no Laicato Rogacionista. Vivi os primeiros passos, o crescimento, as mudanças estruturais, os congressos, as dificuldades e as conquistas de nossa jornada. Eu ficaria tentada a relembrar os passos dados, as dinâmicas vividas, os companheiros de jornada, as derrotas, as conquistas e muito mais. Mas não o farei: a memória à qual somos chamados hoje não pode ser a contemplação nostálgica de um museu. A memória carismática, para ser autêntica, deve servir de trampolim, nunca de poltrona. A fidelidade a São Aníbal Maria de França não se mede pelo quanto repetimos fielmente os gestos do passado ou percorremos seus caminhos, mas pelo quanto de coragem temos para traduzir sua intuição original nas coordenadas culturais e sociais do nosso tempo. Aqui e agora.

É claro que, se olharmos para nossa história, o leicato deu passos gigantescos. Passamos de simples "colaboradores externos" ou "benfeitores" das obras rogacionistas para nos redescobrirmos plenamente corresponsáveis pelo carisma do Rogate. Compreendemos que a intuição de São Aníbal – a oração pelos bons trabalhadores evangélicos da colheita e a caridade para com os pequenos e os pobres – não é um monopólio da vida consagrada, mas um dom do Espírito para toda a Igreja.

No entanto, hoje estamos em um momento decisivo. O contexto em que vivemos – marcado por uma profunda crise vocacional eclesial, mas também por uma crise de sentido que atravessa as novas gerações, a sociedade e as famílias – exige de nós um salto de qualidade. Não basta mais apenas administrar o presente. Precisamos *discernir*. E é aqui que entra em jogo a "fantasia carismática".

O que é a fantasia carismática? Não é a improvisação espontânea, nem a busca pela novidade a qualquer custo. A fantasia carismática é o Espírito Santo que atua por meio de nossa inteligência, nossa criatividade e nossa ousadia para encontrar respostas inéditas a perguntas inéditas. É o olhar de quem não se conforma com o "sempre foi assim", mas examina a colheita do mundo contemporâneo com os olhos da esperança.

Na reflexão que faremos juntos, não haverá fórmulas pré-fabricadas, mas uma tentativa de leitura leiga desse carisma compartilhado. Gostaria de tentar traçar com vocês alguns rastros, algumas linhas orientadoras para novos caminhos. Caminhos que – digo isso com profunda convicção – talvez somente a vocação leiga possa vislumbrar e fazer nascer, para o bem da Igreja, da família do Rogate e da Sociedade de hoje e de amanhã.

2. A Especificidade do Olhar Leigo: Identidade e Compartilhamento do Carisma

Para nos aprofundarmos nos novos caminhos que nos aguardam, devemos primeiro fazer um exercício de verdade sobre quem somos e onde nos encontramos hoje. Como lembrou a presidente da União das Associações Rogacionistas, Pina Varlaro, por ocasião do recente Primeiro Simpósio Internacional dos leigos rogaçãoistas, realizado em Morlupo de 30 de abril a 3 de maio de 2026, atualmente o laicato rogaçãoista se apresenta como uma realidade profundamente multifacetada e variada. Somos ex-alunos, amigos do Padre Annibale, membros da ERA, das Famílias Rog, dos LAVR, voluntários, missionárias, benfeitores, grupos de oração pelas vocações, leigos das paróquias, simpatizantes de diversas formas... Essa fragmentação histórica é uma riqueza, mas representou e ainda representa um desafio para a construção de um caminho comum.

Em 2012, com a elaboração do *Projeto Cultural do Laicato Rogacionista* (PCLR), procuramos traçar um roteiro para a identidade. Mas precisamos admitir com franqueza, como leigos que amam esse carisma: esse projeto permaneceu, em grande parte, inacabado. As dificuldades nas relações, o impacto da pandemia (que não deve ser subestimado) e a onda de choque de uma secularização cada vez mais agressiva enfraqueceram, em muitos aspectos, os laços associativos e, às vezes, a própria sinergia com a Família Religiosa.

No entanto, é justamente dessa possível ferida, para quem claramente a vivenciou, que emergem a especificidade, a beleza e o futuro do nosso olhar leigo. O leigo rogacionista não é um "quase-religioso" — sempre nos dissemos isso —, nem um simples executor de tarefas paroquiais ou um assistente nos momentos de necessidade dos institutos. O leigo tem uma vocação própria e original. Compartilhar a ansiedade, as dificuldades e as alegrias do anúncio do Rogate não pode permanecer um slogan confinado aos documentos oficiais da Congregação ou às boas intenções de nós, leigos. O leigo é, em todos os sentidos, um "bom trabalhador na colheita", chamado a encarnar o Mandamento Divino no tecido vivo do cotidiano.

Qual é, então, a especificidade desse olhar?

Enquanto os religiosos e as religiosas, guardiões do carisma, vivem a profecia do Rogate na vida comunitária e nas obras institucionais, o leigo a vive "no mundo". Nossa colheita é o mundo do trabalho, são as dinâmicas complexas da família, são os locais de sofrimento social e econômico. Nós interceptamos as "pobrezas existenciais" antes que elas batam à porta de uma igreja.

Somos chamados a viver a compaixão de Santo Aníbal nos corredores de um hospital, atrás das mesas de um escritório, nos desafios educacionais com nossos filhos, entre os pobres de nossos contextos no mundo, entre os jovens de rua. Para nós, o Rogate não é um compromisso secundário do tempo livre, mas uma postura existencial: significa olhar para a realidade com os olhos de Cristo, que vê as multidões cansadas e exaustas, como ovelhas sem pastor.

No entanto, para expressar essa especificidade, o leicato não pode ser deixado sozinho. Da base de nossas associações e do leicato rogacionista, que de várias formas se reuniu no Primeiro Simpósio, surge com força um pedido: precisamos de um apoio espiritual e carismático real por parte da Família Religiosa. Não buscamos uma delegação funcional, mas uma comunhão autêntica. É o grande

dinamismo da sinodalidade ao qual o Papa Francisco nos convoca: um processo de escuta mútua em que os leigos oferecem sua visão do mundo e a Família Religiosa oferece o alimento das raízes carismáticas.

Se quisermos que nossa formação não seja apenas um acúmulo de noções, mas uma vida capaz de nos tornar "um só coração e uma só alma", devemos superar as barreiras entre nossas próprias associações. Somente unidos – leigos e religiosos, na reciprocidade dos dons – poderemos evitar o risco de sermos sal que perde o sabor, para nos tornarmos, em vez disso, autêntico fermento na massa da sociedade atual.

3. O Exercício da Fantasia Carismática na Escola de Santo Aníbal

Para compreender o que realmente é a "fantasia carismática", devemos nos colocar na escola do nosso Santo Fundador. São Aníbal Maria Di França não foi um teórico: foi um gigante da criatividade do Espírito. Quando entrou pela primeira vez no Bairro Avignone, não encontrou ali uma estrutura pronta, mas uma colheita abandonada, ferida, que clamava ao Céu. Lá, naquela periferia existencial, ele não aplicou fórmulas pastorais pré-existentes; pelo contrário, permitiu que o mandamento do Evangelho (*Rogate*) se tornasse a chave para interpretar uma realidade dramática. A sua foi uma autêntica *fantasia da caridade e da oração*.

Hoje, para nós, leigos inseridos em uma dimensão internacional – como o caminho de nossa Família nos testemunha com força –, exercer a imaginação carismática significa dar o mesmo salto de ousadia. Significa interpretar o *Rogate* não como uma devoção privada, mas como um princípio universal de transformação do mundo, capaz de falar línguas diferentes e habitar culturas distintas.

Traçemos, então, essa profecia por meio de três campos de ação universais.

A. Novos Caminhos na Igreja: O Rogate como Alma da Corresponsabilidade Internacional

O primeiro exercício de imaginação nos impõe reler o mandamento do *Rogate* no âmbito do caminho sinodal da Igreja universal. São Aníbal havia compreendido, um século antes do Concílio Vaticano II, que o problema das vocações é o problema estrutural da Igreja: sem operários, o Evangelho não avança.

A imaginação carismática nos pede para superar uma visão puramente local ou clerical do carisma. Os Leigos Rogacionistas, nas diversas partes do mundo – da Europa às Filipinas, do Brasil à África – não são chamados a padronizar suas atividades, mas a fazer ressoar o *Rogate* no âmbito dos desafios específicos de suas Igrejas locais.

· **A visão profética:** Devemos promover uma **cultura vocacional global**. A criatividade leiga deve traduzir-se na capacidade de inserir a ansiedade do *Rogate* nos percursos de formação das crianças, dos jovens, dos noivos, nos movimentos familiares e na pastoral do trabalho dos cinco continentes. Não se trata apenas de pedir aos jovens que se tornem religiosos, mas de ajudar cada batizado a descobrir sua vocação específica. O laicato rogacionista internacional deve tornar-se uma rede global de discernimento, onde a escuta da voz de Deus se aprende no cotidiano da vida leiga, nos lugares do mundo onde estamos inseridos. O Rogate torna-se assim a alma da corresponsabilidade leiga internacional.

B. Novos Caminhos na Sociedade: A Compaixão de Santo Aníbal nas Periferias do Mundo

São Aníbal nos ensinou que a oração por bons trabalhadores para a colheita só surge se, antes, experimentarmos a *compaixão* pelas pessoas cansadas e exaustas. O termo evangélico utilizado por Jesus indica um movimento visceral. O leigo rogacionista experimenta esse movimento nos lugares onde vive: no mundo secular, nas estruturas sociais, na economia, na política.

Nossa imaginação carismática deve se tornar **compaixão social em escala global**. A colheita abandonada hoje não se limita apenas aos limites do Bairro Avignone de 1880; ela tem os rostos das novas formas de pobreza que variam de continente a continente.

· **A visão profética:** Na Europa, a colheita abandonada é a solidão dos idosos e a crise de sentido das novas gerações; em muitas outras regiões do mundo, é frequentemente o drama da justiça social negada, da fome, da falta de educação para as crianças. A criatividade do laicato internacional reside em saber inventar "obras de caridade" modernas e contextualizadas. Penso em projetos transnacionais de apoio, em redes de profissionais leigos que colocam suas competências a serviço do desenvolvimento das comunidades mais desfavorecidas. Isso significa encarnar o Rogate, tornando-nos nós mesmos, como leigos, as mãos operosas do Senhor da colheita na sociedade.

C. Novos Caminhos na Linguagem: Traduzir a Intuição Carismática para o Homem Contemporâneo

A intuição de São Aníbal é universal, mas as palavras para expressá-la refletem o seu tempo. A crise que frequentemente percebemos em nossas associações – as dificuldades na formação, o enfraquecimento dos laços devido à secularização – é, antes de tudo, uma crise de tradução. Se o leariado deseja ter um futuro, precisamos ter a criatividade para traduzir os conceitos fundamentais do carisma em uma linguagem acessível ao homem pós-moderno.

· **A visão profética:** Precisamos realizar uma operação de alta fidelidade carismática: manter intacto o cerne da mensagem, mudando os canais e as palavras.

o A *Missa* de que falava o Fundador deve ser contada hoje como a necessidade profunda e universal de dignidade, justiça e esperança da humanidade.

o Os *Operários* evangélicos devem ser apresentados às novas gerações como testemunhas confiáveis, líderes éticos, pais e mães capazes de cuidar, figuras das quais o mundo globalizado precisa desesperadamente.

o A *Oração pelas vocações* deve ser redescoberta como um grande ato de responsabilidade e de amor pela humanidade: orar para que o mundo não seja deixado sozinho, para que nunca faltem guias iluminados. Essa tradução linguística requer uma cooperação internacional que una a sensibilidade dos diversos países para ocupar com coragem os novos espaços digitais e culturais.

4. Conclusão: Um Caminho Sinérgico rumo ao Amanhã

Chegamos ao fim desta reflexão, mas prefiro pensar que chegamos ao início de um compromisso renovado. O tema que nos guiou nestas Jornadas de Estudo, *"O Rogate hoje... e amanhã"*, não é um exercício acadêmico de futurologia. É um chamado à ação que bate à porta de nossa consciência aqui e agora.

Se olharmos para o panorama do nosso leicato, com suas dificuldades estruturais e os projetos que permaneceram parcialmente inacabados, o risco do desânimo pode nos atingir. Poderíamos ceder à tentação de pensar que o leicato é apenas um elemento decorativo ou um apoio logístico para as obras da Congregação. Mas hoje precisamos dizer isso com firmeza, com a franqueza que o Espírito nos concede: o mundo e a Igreja contemporânea não podem prescindir do carisma rogacionista e, portanto, também de um leicato rogacionista que seja fermento na massa por meio da oração e da ação, para que cada um descubra sua vocação e se coloque a serviço de Deus e do Próximo em todas as formas, de todas as maneiras, em todos os mundos.

Compreender a importância do leicato hoje significa reconhecer que o Espírito Santo depositou nos corações dos padres, das irmãs, mas também de nós, leigos, exatamente o mesmo fogo carismático. Um fogo que se expressa com notas diferentes, mas dentro da mesma melodia. São Aníbal Maria Di Francia não sonhou com uma Família Religiosa isolada, mas deu início a um movimento de compaixão e oração destinado a contagiar o Povo de Deus.

Por isso, o apelo que gostaria de deixar a vocês como orientação para o amanhã resume-se em três diretrizes claras:

· **Não desanimemos.** As dificuldades associativas, os números que às vezes parecem diminuir ou a complexidade da sociedade secularizada não devem nos assustar. São Aníbal começou na lama e na miséria do Bairro Avignone. A fecundidade do *Rogate* não reside em nossas estratégias humanas, mas na fidelidade ao Mandamento Divino. Somos terra fértil, se permanecermos unidos à Videira.

· **Caminhar juntos.** A sinodalidade não é uma moda passageira, mas a própria forma da Igreja. Devemos superar toda forma de isolamento entre nossas diversas associações e as diferentes expressões do leicato para nos redescobrirmos como uma única grande realidade. Mas, acima de tudo, devemos caminhar juntos com toda a Família do Rogate, leiga e consagrada. Não há, de um lado, os guardiões do carisma e, do outro, os usuários do carisma. Existe uma única Família na qual cada um precisa do outro.

· **Olharmos uns para os outros de forma sinérgica.** É o salto de qualidade definitivo. Sinergia significa que o todo é maior do que a soma das partes individuais. Os religiosos e as religiosas precisam do olhar dos leigos para compreender onde a colheita sangra e clama no mundo do cotidiano. E nós, leigos, temos uma necessidade vital do pulmão espiritual, teológico e carismático da vida consagrada para não perdermos nossa identidade.

Caríssimos companheiros de jornada, a colheita ainda é muita, e muitas vezes está cansada, exausta e abandonada. Mas recebemos um dom imenso: o segredo da oração que gera trabalhadores da esperança.

Erguamos o olhar. Com a determinação e o zelo do Rogate que nos sustenta também por meio dos escritos do Padre Annibale e dos estudos rogacionistas (muitos e variados, devo dizer) que seus filhos e filhas produziram, com a experiência histórica que nos serve de raiz, mas sobretudo com a ousadia daquela *fantasia carismática* que inflama o coração, estreitemos os laços de nossa comunhão. Caminhemos unidos, leigos e consagrados, pois somente juntos seremos capazes de trilhar os novos caminhos do Rogate, pela vida da Igreja e pela salvação do mundo.

Boa jornada a todos nós! Obrigado.

EM ANEXO: Instrumento de trabalho para a implementação do relatório

ANÁLISE DAS NECESSIDADES NOS CONTEXTOS DE AÇÃO ROGAZIONISTA NO MUNDO

O exercício da "fantasia carismática" exigido hoje do leicato rogazionista não pode prescindir de uma leitura atenta, sociológica e teológica, da realidade global. Para traçar linhas orientadoras rumo ao "amanhã" do carisma, é fundamental mapear as necessidades concretas das diversas regiões do mundo nas quais a Família do Rogate está enraizada. Cada contexto geográfico apresenta uma forma específica de "colheita cansada e exausta" (Mateus 9,36) que aguarda a ação sinérgica e corresponsável de leigos e consagrados.

Por isso, deixo aqui um instrumento de trabalho para a implementação do relatório, a ser aprofundado juntos em seus respectivos contextos.

ANÁLISE DAS NECESSIDADES NOS CONTEXTOS DE AÇÃO LEIGA ROGAZIONISTA

Relatório: O Rogate dos leigos hoje. Um exercício necessário de imaginação carismática, D.R. Nuzzi

INSTRUMENTO DE TRABALHO

Este documento constitui o apêndice analítico e programático do relatório da Dra. Doriana Rita Nuzzi. O objetivo é mapear os desafios da *"colheita abandonada"* nos diversos continentes e identificar as necessidades reais do leicato para ativar uma verdadeira **sinergia carismática** com a Família Religiosa, superando o desânimo e caminhando juntos como uma única família.

Contexto geográfico A "colheita abandonada" (desafios atuais) Necessidades do leicato (linhas de ação proféticas)

Europa (Contexto altamente secularizado) Profunda crise de sentido entre os jovens; solidão existencial dos idosos; fragmentação e individualismo dentro das próprias organizações leigas (dificuldades pós-pandemia). Superar as fronteiras associativas para unificar forças; traduzir os conceitos de "colheita" e "trabalhadores" em uma linguagem acessível ao homem contemporâneo; ativar o "Rogate social" em condomínios, nos ambientes de trabalho e formação, nas praças digitais.

América Latina (Contexto de viva religiosidade e fortes disparidades) Fragmentação das estruturas familiares; o flagelo da pobreza material e educacional que atinge as crianças; risco de uma pastoral juvenil desprovida de perspectivas vocacionais concretas. Desenvolver projetos de caridade leiga autossustentáveis seguindo o modelo do Bairro Avignone; formar líderes leigos capazes de identificar as carências educacionais; criar redes de proteção para a família do Rogate e sua identidade carismática.

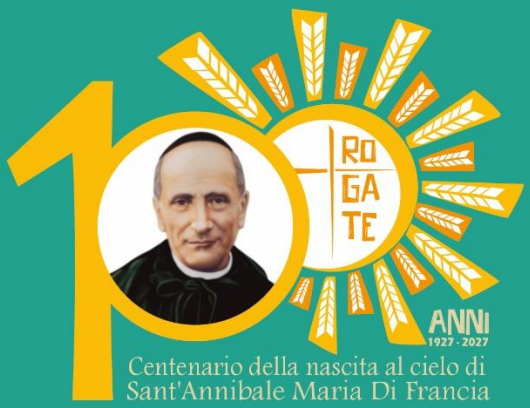
Filipinas e Ásia (Contexto de catolicismo dinâmico) Risco latente de clericalismo pastoral que confina o leigo a papéis puramente executivos; desintegração familiar causada pelos fluxos migratórios maciços por motivos de trabalho. Passar da simples colaboração para a corresponsabilidade real; ativar redes leigas de apoio pastoral e espiritual à distância para os migrantes; promover a cultura vocacional em todas as profissões.

África
(Contexto de forte crescimento demográfico) Explosão demográfica juvenil em busca de um futuro; desemprego crônico; falta de estruturas de formação adequadas; pobreza sistêmica que ameaça a dignidade humana. Estruturar percursos de formação profissional e ética orientados por leigos; instituir centros leigos de orientação profissional e projetos de microcrédito; testemunhar o Rogate como gerador de oportunidades sociais.

Diretrizes para uma Sinergia Operacional

Com base na análise das necessidades (que pode ser aprofundada e personalizada), cada contexto geográfico, em sinergia carismática entre consagrados e leigos, desenvolva respostas concretas por meio de projetos: poderia-se pensar em um ***"Plano Carismático Operacional Anual"***. A análise mostra que, embora os desafios variem de acordo com as coordenadas geográficas, a necessidade profunda é a mesma em todos os lugares: o laicato deve desenvolver e fazer emergir sua ação concreta e profética. Nenhum contexto pode enfrentar esses desafios sozinho.

A análise das necessidades globais nos demonstra que o "amanhã" do Rogate exige uma sinergia profunda e estrutural para ativar aquela imaginação carismática capaz de gerar novos caminhos para o futuro. Somente caminhando unidos, enfrentando as dificuldades atuais, toda a Família do Rogate poderá se tornar uma resposta credível aos clamores da colheita contemporânea em todas as partes do mundo.



Manda, o Signore,
apostoli santi
nella tua Chiesa!

rcj.org | figliedivinozelo.it